

O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE O SUPORTE DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (TAE) AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?

¿QUÉ DICE LA LITERATURA SOBRE EL APOYO DE LOS TÉCNICOS EN ASUNTOS EDUCATIVOS (TAE) A LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA?

WHAT DOES THE LITERATURE SAY ABOUT THE SUPPORT OF TECHNICIANS IN EDUCATIONAL AFFAIRS (TEA) TO PEDAGOGICAL PRACTICES IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION?

Juliana de Cassia Maciel Silva
juliana.silva@jaboatao.ifpe.edu.br

Ivanildo José de Melo Filho
ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Brasil
Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Resumo

Este artigo tem como propósito averiguar o que a literatura apresenta sobre o suporte dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) às práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, foi concebida, planejada e implementada uma revisão sistemática sobre o tema conduzida por 03 questões norteadoras sobre o tema, utilizando busca automática em 03 bancos de dados. Foram identificados 527 trabalhos que após o refinamento estabelecido no processo, resultando em uma seleção inicial de 37 trabalhos, entre artigos e dissertações que possuem estudos relacionados à atuação dos TAEs ao suporte pedagógico no âmbito da EPT. Os resultados sinalizam que do ponto de vista das atribuições, a aproximação dos TAE's com as atividades de natureza pedagógica ainda é tímida. Do ponto de vista apoio pedagógico à atividade docente observa-se o desconhecimento sobre o papel do TAE por ele próprio e pela comunidade acadêmica. Por fim, em relação ao suporte pedagógico ao ensino, à pesquisa e à extensão, percebe-se uma tentativa institucional de aproximação do trabalho do TAE ao do Pedagogo.

PALAVRAS CHAVE: Técnicos em Assuntos Educacionais; Suporte; Práticas Pedagógicas; Educação Profissional e Tecnológica

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar lo que presenta la literatura sobre el apoyo de los Técnicos en Asuntos Educativos (TAE) a las prácticas pedagógicas en Educación

Profesional y Tecnológica (EFA). Para ello, se concibió, planificó e implementó una revisión sistemática sobre el tema, realizada mediante 03 preguntas orientadoras sobre el tema, mediante búsqueda automática en 03 bases de datos. Se identificaron 527 trabajos los cuales, luego del refinamiento establecido en el proceso, dieron como resultado una selección inicial de 37 trabajos, entre artículos y disertaciones con estudios relacionados con la realización de TAE a apoyo pedagógico en el ámbito del EPT. Los resultados indican que, desde el punto de vista de las atribuciones, el abordaje de los TAE con las actividades de carácter pedagógico es aún tímido. Desde el punto de vista del apoyo pedagógico a la actividad docente, existe un desconocimiento sobre el papel del TAE por sí mismo y por la comunidad académica. Finalmente, en relación al apoyo pedagógico a la docencia, la investigación y la extensión, existe un intento institucional de acercar el trabajo de la TAE al de Pedagogo.

PALABRAS CLAVE: Técnicos en Asuntos Educativos; Soporte; Prácticas pedagógicas; Educación Profesional y Tecnológica

Abstract

This article aims to investigate what the literature presents about the support of Technicians in Educational Affairs (TAE) to the pedagogical practices in Professional and Technological Education (EPT). For that, a systematic review on the theme was conceived, planned and implemented, conducted by 03 guiding questions on the theme, using automatic search in 03 databases. 527 papers were identified that after the refinement established in the process, resulting in an initial selection of 37 papers, among articles and dissertations with studies related to the performance of TAEs to pedagogical support within the scope of EPT. The results indicate that, from the point of view of the attributions, the approach of the TAE's with the activities of a pedagogical nature is still timid. From the point of view of pedagogical support to teaching activity, there is a lack of knowledge about the role of TAE by himself and by the academic community. Finally, in relation to pedagogical support for teaching, research and extension, there is an institutional attempt to bring TAE's work closer to that of Pedagogue.

KEYWORDS: Technicians in Educational Affairs; Support; Pedagogical Practices; Professional and Technological Education

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) trata-se de uma modalidade educacional que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cuja principal finalidade é “preparar para o exercício das profissões, de tal modo que possa contribuir para que o cidadão seja capaz de ser devidamente inserido no mercado de trabalho e na vida social”. Segundo Vieira e Souza Júnior (2016), a

EPT consolidada no Brasil nos últimos dez anos, vem assumindo um papel estratégico para o desenvolvimento do país, pois atende a diversos públicos, em diversas áreas de produção.

Ana e Lemos (2018) consideram que a partir da consolidação da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil, mais especificamente com a criação dos Institutos Federais em 2008, foi necessária a inclusão de uma equipe de profissionais das mais diversificadas áreas nessas instituições:

Assim, para se alcançar essa formação integral dos estudantes da EPT, foi necessário à inserção de profissionais de diferentes áreas específicas nas Instituições Federais de Ensino (IFE's), como pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, bibliotecários, que, em regime de trabalho colaborativo, atuam conjuntamente de maneira a contribuir com eficácia para o desenvolvimento emancipatório dos estudantes que adentram nestas IFE's. (ANA e LEMOS, 2018, p.1)

Os autores Sanseverino e Gomes (2015) ressaltam a relevância do trabalho de uma categoria profissional: os Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), por acreditar que esse profissional pode exercer um papel fundamental no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos pedagógicos dessas instituições juntamente aos pedagogos e docentes. Eles reforçam que podem colaborar diretamente no processo de formação dos estudantes, pois as suas principais funções encontram-se intrinsecamente ligadas ao processo educativo uma vez que têm como prioridade o suporte pedagógico às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições Federais de Ensino.

O cargo de Técnicos em Assuntos Educacionais, existente unicamente na Rede Federal de Ensino, faz parte de um universo amplo que engloba vários outros profissionais não pertencentes ao corpo docente das instituições de ensino: os técnicos administrativos em educação, que, por sua vez, abrange vários outros profissionais especialistas, como assistentes sociais, bibliotecários, assistentes administrativos, técnicos em laboratório, administradores, pedagogos, entre outros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005).

Para investidura no cargo de TAE é requerido o nível superior com formação em Pedagogia ou Licenciatura e são exigidas habilidades substancialmente pedagógicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005). Percebe-se que a categoria dos Técnicos em Assuntos Educacionais apresenta-se diversificada, visto que agrega profissionais das mais variadas áreas de conhecimento, no tocante aos seus campos de formação profissional.

Moura (2017) evidencia que, de um modo geral, são poucos os trabalhos desenvolvidos que trazem como tema o corpo administrativo da Rede Federal, em especial, a carência de trabalhos científicos encontrados na literatura sobre a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais. Sanseverino e Gomes (2014) e Lewandowski (2018) trazem em seus estudos um elemento preponderante sobre a atuação dos TAE's: o distanciamento entre as suas reais funções. Silva e Melo Filho (2019) evidenciaram pontos relacionados as atividades dos TAEs que corroboram com os apresentados por Sanseverino e Gomes (2014); Moura (2017) e Lewandowski (2018). Dessa forma,

esse fator acaba, muitas vezes, ocasionando insatisfação por parte dos TAE's por desempenharem atribuições diferentes daquelas que, a priori, são requeridas pelo cargo.

Esse trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica representada pela instituição associada Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda e tem como finalidade investigar o que diz a literatura a respeito do trabalho dos TAE enquanto suporte pedagógico aos processos educativos da Educação Pedagógica e Tecnológica (EPT). Busca também, averiguar de que modo que as atividades desempenhadas por esses profissionais possam estar alinhadas à legislação vigente no que se refere às atividades descritas para o cargo, assim como, possam acontecer de forma integrada às atividades dos demais profissionais envolvidos nos processos educativos EPT.

Este artigo encontra-se organizado da seguinte forma: na **Seção 2** é apresentada a importância das revisões sistemáticas da literatura e seus benefícios na delimitação de fenômenos investigados. Na **Seção 3** é evidenciado o design metodológico adotado. Este foi dividido em 04 etapas, a saber: (i) definição de questões norteadoras para a revisão, (ii) definição das fontes de buscas e dos seus descritores, (iii) definição dos critérios de inclusão e exclusão e (iv) apresentação e discussão dos resultados. Por fim, a **Seção 4** traz as considerações finais do trabalho.

2. Revisões Sistemáticas da Literatura e seus Benefícios na Delimitação de Fenômenos Investigados

Para Kitchenham e Chartes (2007), as revisões sistemáticas são uma forma de avaliar e interpretar toda pesquisa importante sobre um interesse específico. Sendo assim, as revisões, quando cuidadosamente organizadas, buscam analisar um conjunto de estudos, com foco em aprofundar os conhecimentos que existem sobre um determinado tema ou problema específico. Os autores Sampaio e Mancini (2007) ratificam que sistematizar revisões de literatura compreende numa maneira de utilizar dados sobre um determinado tema. Eles complementam que a sua adoção pode resultar em uma síntese das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica.

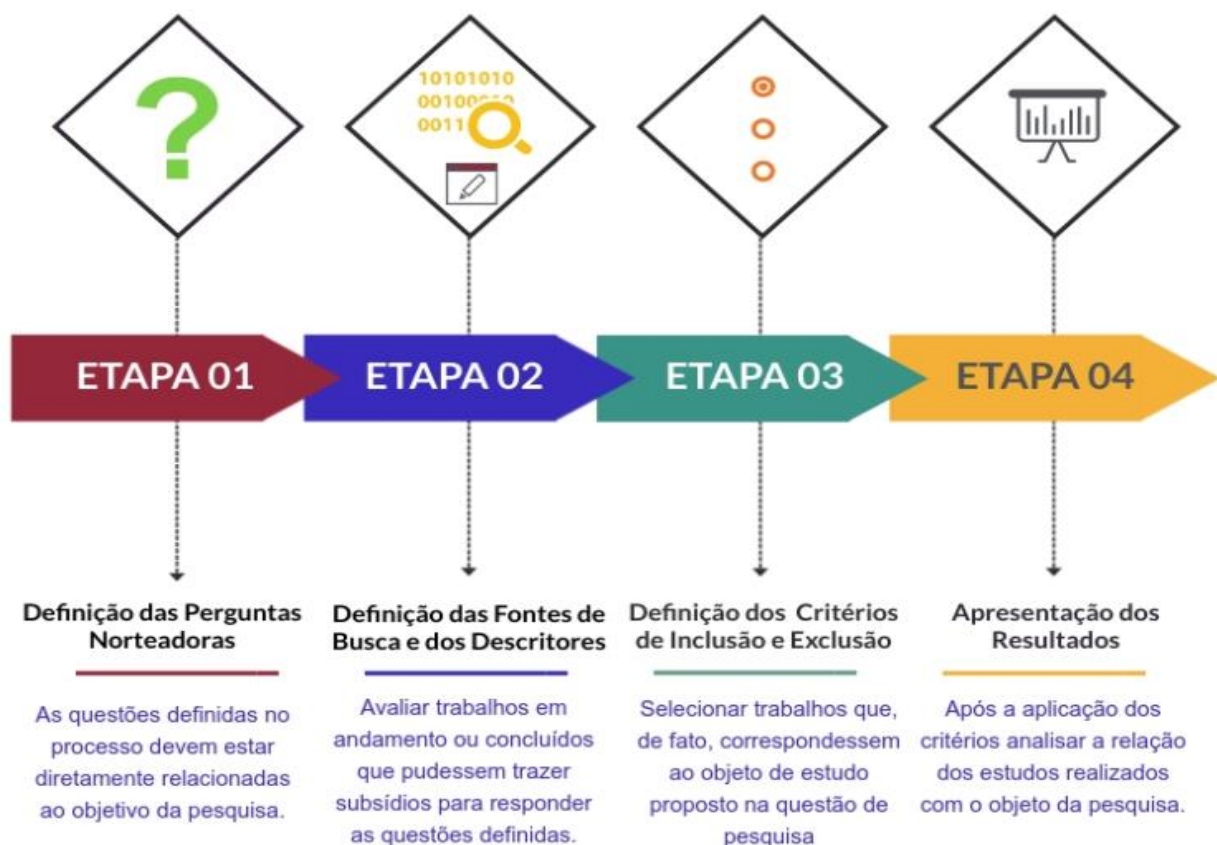
Para tanto, é indispensável a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Kitchenham (et al. 2009) ressaltam que para o desenvolvimento do protocolo de revisão deve ser iniciado estabelecendo-se os métodos que serão adotados, de modo que possam conduzir o trabalho de forma assertiva. Dessa forma, Kitchenham e Charles (2007) entendem que os estudos sistemáticos devem nortear-se por critérios previamente definidos, gerando assim um protocolo de revisão de literatura.

Observa-se, portanto, que o propósito desta investigação objetivou identificar o que a literatura apresenta sobre o trabalho do TAE no suporte pedagógico aos processos educativos no contexto da EPT e seu alinhamento com os benefícios que uma revisão sistemática pode produzir, principalmente no tocante a um possível conjunto delimitado de estudos completados que abordam uma ou mais questões de pesquisa. O delineamento metodológico adotado para o desenvolvimento desta investigação buscou estabelecer um alinhamento em sua condução em todo seu processo que é apresentado na próxima seção.

3. Design Metodológico

Seguindo as orientações de Kitchenham (et al. 2009) o design metodológico concebido para o desenvolvimento e condução deste trabalho foi constituído por 4 (quatro) etapas que dialogam entre si conforme é evidenciado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas para Elaboração do Protocolo de Revisão.



Fonte: Os Autores.

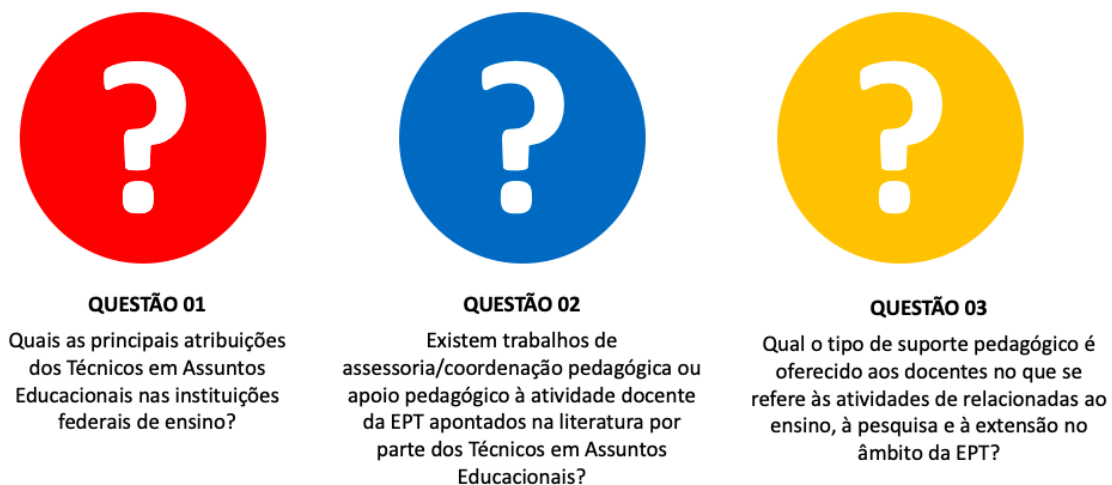
A **primeira etapa** do planejamento consistiu na formulação de três questões que estivessem vinculadas ao objetivo desta pesquisa. Na **segunda etapa**, foram estabelecidas as fontes de buscas e os

descritores a serem utilizados na pesquisa. Na **terceira**, foram especificados os critérios de inclusão e exclusão de documentos, com o intuito do refinamento da busca, de forma que pudessem ser selecionados os trabalhos significativos sobre o tema específico. Por fim, a **quarta e última etapa** após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão são apresentados os resultados.

3.1 ETAPA 01: Definição de Questões Norteadoras

De acordo com Kitchenham (et al. 2009), o pesquisador deve primeiramente definir as questões as quais deseja respostas para seu estudo e para isso, essas questões devem estar diretamente relacionadas ao objetivo da pesquisa. Desse modo, o protocolo de revisão carece de uma ou mais perguntas ou questões devidamente formuladas e claras. Nesse sentido, foram delimitadas 03 (três) questões norteadoras para a revisão, as quais foram definidas a partir de conceitos elementares sobre a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais na EPT, conforme é evidenciado pela Figura 2.

Figura 2 – Questões Norteadoras do Protocolo.



Fonte: Os Autores.

3.2 ETAPA 02: Definição das Fontes de Busca e dos Descritores

Inicialmente, com o objetivo de avaliar trabalhos em andamento ou concluídos que pudessem trazer subsídios para responder as questões definidas para este protocolo foi realizada uma pesquisa, por meio de busca automática em 3 (três) bancos de dados: **Google Acadêmico** (<https://scholar.google.com.br/>), **Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>) e na **SCIELO** (<https://www.scielo.org/>).

Considerando as especificidades das questões estabelecidas e tendo em vista que a criação dos Institutos Federais de Educação é, de certo modo, recente, foram definidos períodos distintos para as

questões **Q₁** e **Q₂**, e sequencialmente para a questão **Q₃** a serem utilizados nas fontes de busca conforme é apresentado pelo Quadro 2.

Quadro 2 - Definição e Justificativas dos Períodos de Busca Adotados.

Questões	Período	Justificativa
Q₁	2009 – 2019	Contemplar o período pós-criação dos Institutos Federais.
Q₂	2009 – 2019	
Q₃	2014 – 2019	Contemplar os estudos recentes sobre o tema.

Fonte: Os Autores.

Em virtude, porém, da dificuldade para se encontrar na literatura trabalhos acadêmicos que apresentassem conteúdo significativo sobre a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais na Educação Profissional e Tecnológica em consultas iniciais, houve a necessidade, portanto, de se elaborar um conjunto de descritores específicos para cada fonte de busca. Conseqüentemente, a fim de se obter os resultados, foram utilizadas várias combinações de palavras similares ou com sentido semelhante, tendo em vista que nem sempre a mesma combinação de descritores aplicável a uma fonte de pesquisa trazia resultados pertinentes à proposta da pesquisa quando aplicada em outro instrumento de busca. Desta forma, para execução da pesquisa automática, foram formuladas e testadas várias combinações de descritores para de alcançar o objetivo dessa pesquisa, conforme apresentam-se no Quadro 3.

Quadro 3 – Combinação de Descritores Referentes às Questões Específicas.

QUESTÃO	FONTE DE BUSCA	DESCRITORES	COMBINAÇÃO DE DESCRITORES	RESULTADOS	TOTAL
Q₁	Google Acadêmico	D1	“técnicos em assuntos educacionais” and “identidade profissional”	87	126
		D2	técnico em assuntos educacionais” or “técnicos em assuntos educacionais” and “identidade profissional”	24	
		D3	técnico em assuntos educacionais” or “técnicos assuntos educacionais” or “atribuições do cargo”	15	
	Scielo	D1	(“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”) and “identidade profissional”;	03	04
		D2	(“intituto federal” and “técnico em assuntos educacionais”) or “ técnico em educação” or	0	

			“assessor pedagógico”;		
		D3	(“educação profissional” and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação)).	01	
	Portal CAPES	D1	“Técnico em assuntos educacionais” or (“técnico em educação” and “identidade profissional”)	07	22
D2		(“educação profissional” and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”)	07		
D3		(“instituto federal” and “técnico em assuntos educacionais” or “técnico em educação” or “assessor pedagógico”	08		
Q ₂	Google Acadêmico	D1	“técnicos em assuntos educacionais” or “técnicos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”;	04	19
		D2	“técnico em assuntos educacionais” or “técnicos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”	15	
	SciELO	D1	“técnico em assuntos educacionais” or “assessor pedagógico”	01	48
		D2	“técnico em assuntos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”	07	
		D3	(supervisão pedagógica”) and (técnico em assuntos educacionais”) or (técnico em educação”) or (assessor pedagógico”)	12	
		D4	(educação profissional”) and (“técnico em assuntos educacionais” or (“técnico em educação”) or (“assessor pedagógico”)	28	
	Portal CAPES	D1	“técnico em assuntos educacionais” or (“técnicos educacionais” and “coordenação pedagógica” or “supervisão pedagógica”	07	19
		D2	(“supervisão pedagógica”) and (“técnico em assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”) or (“assessor pedagógico”)	05	
D3		(“educação profissional”) and (“técnico em	07		

			assuntos educacionais”) or (“técnico em educação”) or (assessor pedagógico”)		
Q ₃	Google Acadêmico	D1	“educação profissional” and “prática docente” or “instituto federal” or “suporte pedagógico”	136	136
	Scielo	D1	(“prática docente” and “instituto federal” or “curso técnico” or “suporte pedagógico”	102	102
	Portal CAPES	D1	“educação profissional” and “prática docente”	51	51

Fonte: Os Autores.

3.3 ETAPA 03: Critérios de Inclusão e Exclusão

A fim de refinar o conhecimento sobre o tema investigado nesta pesquisa, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Segundo Kitchenham (et al. 2009), esses critérios devem ser baseados nas perguntas que norteiam a revisão de modo que os estudos obtidos possam ser mais bem compreendidos e, posteriormente, classificados corretamente.

Com relação aos critérios de inclusão, buscou-se defini-los de forma que estes procurassem selecionar trabalhos que, de fato, correspondessem ao objeto de estudo proposto na questão de pesquisa. Enquanto os critérios de exclusão foram estabelecidos para evidenciar os trabalhos irrelevantes ou que não apresentassem contribuições significativas ao conteúdo do tema de investigação evidenciado no Quadro 4.

Quadro 4 – Critérios de Inclusão e Exclusão.

Critérios	Descrição
Inclusão	Artigos/Dissertações os quais apresentam conteúdo significativo sobre a atuação dos técnicos em assuntos educacionais; Artigos/Dissertações que apresentem conteúdo relevante sobre o assessoramento pedagógico ou apoio/orientação/coordenação pedagógica na rede federal de ensino, incluindo suporte a atividade docente seja no ensino, pesquisa ou extensão ; Estudos que apresentem conteúdos/dados relevantes sobre as atividades desempenhadas pelos TAE nas instituições federais; Trabalhos disponíveis integralmente para leitura on-line ou download.
Exclusão	Estudos que não apresentem conteúdo significativo com relação ao suporte/apoio/ assessoria pedagógica nos processos pedagógicos da EPT, ou ainda, sobre as atribuições do cargo TAE; Estudos anteriores a 2009; Trabalhos com arquivos não disponíveis para leitura on-line ou download; Trabalhos repetidos.

Fonte: Os Autores.

Com o Protocolo de Revisão de Literatura foram encontrados um total de 527 documentos, distribuídos da seguinte forma: 281 fontes no Google Acadêmico; 154 fontes no Scielo e 92 documentos no Portal da Capes. Posteriormente à leitura dos títulos, palavras-chave e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 490 registros, resultando em uma seleção inicial de 37 trabalhos, entre artigos e dissertações. Esses resultados possuem estudos relacionados à atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais e ao suporte pedagógico no âmbito da Rede Federal de Ensino.

Na sequência, deu-se início ao ciclo de leitura dos resumos, introduções e conclusões e, mais uma vez, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão aos 37 estudos selecionados previamente. A partir disso, ocorreu o descarte de mais 22 estudos, resultando ao final, a seleção de 15 produções científicas, consideradas relevantes para esta pesquisa. Com isso, os resultados da seleção do protocolo proposto, foi possível constatar que a existência de trabalhos acadêmicos relacionados à atuação dos técnicos em assuntos educacionais, de um modo geral, é exígua, principalmente em se tratando dessa atuação do TAE no universo da EPT.

3.4 ETAPA 04: Apresentação dos Resultados

A apresentação e a discussão dos resultados se darão da seguinte forma: no primeiro momento, o enfoque se dará acerca das atribuições dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE's); no segundo, sobre o suporte pedagógico ao apoio docente; e no último momento, a respeito do apoio pedagógico ao ensino, à pesquisa e a extensão.

3.4.1 Atribuições dos TAE's

Este primeiro momento da discussão trata acerca das atribuições dos TAE's, as quais se encontram bem definidas em documento enviado pelo MEC aos Dirigentes das Instituições Federal de Ensino. Inicialmente, Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009) julgaram ser as atividades desenvolvidas pelos TAE's como sendo de natureza essencialmente pedagógica. Contudo, a pesquisa evidenciou que nas atividades desenvolvidas pelos TAE's nos Institutos Federais existe a preponderância de atividades de natureza administrativa em função das de natureza pedagógica.

Para os autores, a inclusão dos TAE's na carreira dos cargos técnico-administrativos traz sérios problemas à educação. Primeiramente, por considerar os problemas educacionais como meros problemas metodológicos ou burocráticos. Segundo, por estimular conflitos com os docentes, o que pode ocasionar prejuízos para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, que muitos deles não percebem o trabalho de ensino-aprendizagem como uma construção coletiva.

Nesse sentido, em seus estudos Sanseverino e Gomes apontam que 54% dos TAE's julgaram a natureza das suas atividades como sendo apenas administrativa, enquanto outros 46% as consideram como sendo atividades administrativa-pedagógicas e nenhum TAE percebe essas atividades como atividades de natureza essencialmente pedagógica.

Na mesma perspectiva de Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009), Sanseverino e Gomes (2015, 2017) também analisaram a documentação legal referente ao cargo de TAE e, de modo particular, se propuseram a conhecer as atividades executadas por esses profissionais na Universidade Federal Fluminense (UFF). Seus estudos constataram o aproveitamento inapropriado dos Técnicos em Assuntos Educacionais nos seus respectivos locais de trabalho, realizando serviços como: atividades de secretaria, controle de diárias de passagens, serviço de tesouraria e compra de material, resultando no desvio de função e na indefinição do papel do TAE.

Por outro lado, os autores corroboram o fato de que outras atividades citadas na pesquisa e que teste de aceitabilidade de que te fato são realizadas pelos TAE's, como: assessoria pedagógica, coordenação, análise técnica de propostas curriculares, acompanhamento acadêmico de alunos bolsistas, participação em projetos e avaliação institucional denotam atividades típicas dos profissionais da área de Educação.

Rosa, Oliveira e Esteves (2018) abordam de forma peculiar e contextualizada o trabalho dos Técnicos em Assuntos Educacionais lotados no Núcleo de assuntos Pedagógicos (NAPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Nesse estudo, elas perceberam os reflexos e desdobramentos de casos de subaproveitamento e desvio de função, os quais ocorrem em virtude da ausência de distribuição estratégica do cargo TAE pelos diversos espaços da Universidade, além da falta de compreensão das reais funções do cargo.

Com base na pesquisa, as autoras verificaram que esses servidores possuem atribuições vinculadas diretamente às atividades de natureza pedagógica. Essas atividades, por sua vez, correspondem a atendimentos aos discentes, elaboração de metodologia para estudo de acompanhamento de egressos e do perfil socioeconômico dos estudantes, elaboração de eventos relacionados a práticas pedagógicas de ensino, participação em comissão de revisão curricular, realização de acompanhamento acadêmico, participação na elaboração de instrumento avaliativo de comissões internas de avaliação de cursos e participação em projetos de extensão juntamente com docentes.

O trabalho de Silva (2014) apontou que os TAE's se encontram nos mais variados espaços da universidade e nas mais diversas possibilidades de trabalho, tais como: na graduação, trabalhando com alunos e docentes; na extensão e na pesquisa; e no Colégio de Aplicação, onde existem situações de organização e orientação das práticas educativas. A pesquisa acabou revelando que 36% dos TAE's

desenvolvem atividades de natureza essencialmente administrativas, algo já observado por outros pesquisadores como Sanseverino e Gomes (2015, 2017), tais quais: organizar arquivos, pastas e documentos, cadastrar discentes em sistemas SIGA, CAPES, CNPq, receber e despachar processos e elaborar documentos para estudantes.

A autora complementa afirmando que muitos desses profissionais desenvolvem no seu dia a dia apenas trabalhos administrativos, o que acaba ocasionando insatisfação. Com relação às atividades meramente pedagógicas, a pesquisa demonstrou que o universo de profissionais que desenvolvem unicamente esse tipo de atividades é muito pequeno, apenas 13%. Dentre essas atividades estão: o planejamento, a implantação e o acompanhamento das ações de extensão, pesquisa de material para escritura de artigos e articulação entre gestão acadêmica e professores, entre coordenação e secretaria acadêmica e entre professores e coordenação.

A pesquisa concluiu ainda que a maioria dos TAE's (cerca de 45%) desenvolvem atividades administrativas e pedagógicas concomitantemente. Para esses profissionais, várias dessas atividades não são condizentes com as atribuições do cargo, mas se mostram necessárias. Essas atividades consistem em: coordenar oficinas sociais, supervisionar estagiários, realizar trabalhos administrativos como recebimento e autorização de formulários e documentos, arquivamento, orientar pesquisas acadêmicas e outras atividades de mesma natureza.

Por conseguinte, os estudos de Moura (2017), assim como constatado por Gonçalves, Abesur e Queiroz (2009) e Rosa, Oliveira e Santos (2018), apontaram que o TAE se encontrando inserido em setores cuja natureza das atividades não é essencialmente pedagógica, tornam-se frequentes os casos em que o profissional se responsabiliza por outras tarefas que não aquelas as quais denotam demandas pedagógicas. Dessa forma, esse fato é decorrente, muitas vezes, dessa inserção em espaços administrativos, tendência à execução de atividades exclusivamente burocráticas. Isso, portanto, acaba conduzindo ao desencanto e à frustração, uma vez que a expectativa que se gera com o seu processo de ingresso é a de desenvolver um trabalho pedagógico. A pesquisadora deixa claro, todavia, que não apenas o reconhecimento do trabalho desse profissional na instituição é importante, como também, a dimensão espacial em que se realiza o trabalho.

Diferentemente dos demais autores que tiveram como objeto de estudo os próprios TAE's, Schneidrs (2017) desenvolveu pesquisa com professores iniciantes no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade de Santa Maria – UFSM, buscando compreender as possibilidades para acompanhamento, pelo Setor de Apoio Pedagógico, do trabalho de professores iniciantes. A pesquisa mostrou que apesar de existir um Setor específico para questões de ordem pedagógica, o que menos se realizam são ações dessa natureza. A autora evidencia

que isso transforma o trabalho dos TAE's em algo meramente operacional, de organização acadêmico, institucional e atendimento a demandas administrativas.

Adentrando no universo dos Institutos Federais, Lewandowski (2018) realizou pesquisa de modo que pudesse compreender melhor o contexto de atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais. Em seu estudo, ela constatou que o cargo de TAE possui atribuições bem definidas. Contudo, essas atribuições parecem ser pouco conhecidas pelos demais servidores da instituição e, inclusive, pelos próprios TAE's., pois eles demonstraram não ter total clareza de suas funções e muitos informaram que os demais colegas de trabalho, inclusive as próprias chefias, também não têm.

A autora ressalta, por exemplo, o fato de que as formações diversas desse profissional em qualquer Licenciatura ou Pedagogia faz com que, frequentemente, sejam confundidos com Pedagogos, sendo-lhes exigidas atribuições desses na sua prática profissional cotidiana. De igual modo a Lewandowski, Moura (2017) também ratifica essa falta de reconhecimento sobre o real papel dos TAEs, o que, muitas vezes, faz com que os docentes não se mostrem disponíveis às discussões pedagógicas. Esse cenário, conseqüentemente, acaba fazendo com que o TAE seja ao longo do tempo, subutilizado na instituição em atividades com predominância de natureza administrativa e com nível de exigência abaixo do que é requerido para o cargo. Por fim, isso pode acabar levando ao distanciamento do trabalho desenvolvido com a finalidade da instituição, que é o conjunto de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

3.4.2 Assessoria, Coordenação Pedagógica ou Apoio à Atividade Docente Realizados pelos Técnicos em Assuntos Educacionais

Esse segundo momento da pesquisa está voltado para os trabalhos acadêmicos relacionados à esse apoio ou suporte ao docente, por sua vez, aparece de forma restrita na literatura, mas apresentam alguns aspectos relevantes a serem abordados nessa discussão. Alguns desses aspectos caracterizam-se como crise de identidade profissional, falta de clareza sobre as suas atividades, subutilização desses profissionais em atividades não relacionadas à natureza pedagógica e resistência por parte dos docentes ao trabalho da equipe pedagógica.

Inicialmente, o trabalho de Pio (2012) procurou investigar a atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais ocupantes do Setor de Supervisão e Orientação Pedagógica do Colégio Pedro II (CPII). A pesquisa identificou que as instituições normalmente acabam limitando a atuação desses profissionais e, conseqüentemente, os subutiliza em seu contexto na instituição.

Sua investigação revelou uma tensão entre a equipe docente e a técnica-pedagógica. Segundo a autora, esse conflito teve início a partir do momento em que foram requisitados profissionais

qualificados para posteriormente limitá-los em sua atuação. Os estudos de Pio revelaram que esse embate se dá, sobretudo, com relação às funções de supervisão, as quais historicamente apresentam um ranço tecnicista, pois, para a autora, muitos professores não admitem que o trabalho de ensino-aprendizagem deva ser encarado como uma construção entre a equipe docente e a técnico-pedagógica.

Assim como Pio (2012), Brauner (2014) buscou compreender como se dá o apoio das supervisoras pedagógicas à prática pedagógica e à formação continuada dos professores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas. Por conseguinte, os resultados encontrados evidenciaram que as ações da supervisão pedagógica são compreendidas como necessárias ao processo de ensino aprendizagem e que os docentes, por sua vez, entendem a necessidade das ações das supervisoras pedagógicas para melhoria das suas práticas.

Oliveira (2018) – de igual modo a Brauner (2014) – focou os seus estudos no contexto dos Institutos Federais, investigando a função do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores no IFAL – Instituto Federal de Alagoas. Os dados da pesquisa apontaram que da forma que se dá a organização entre a coordenação pedagógica, o trabalho docente e o da gestão ocorre um distanciamento entre as possibilidades de diálogo.

Neste sentido, foram sugeridas ações que pudessem contribuir para o desenvolvimento de uma política de ação continuada no IFAL, tais como: promoção do reconhecimento e valorização do profissional coordenador pedagógico na instituição; diminuição do distanciamento entre docentes, gestão e coordenadores pedagógicos, possibilitando uma maior entre esses profissionais; redução da resistência dos docentes ao trabalho da equipe pedagógica, permitindo o diálogo sobre o pedagógico no contexto educacional; e promoção de formação continuada com o apoio da equipe pedagógica.

Buarque (2017), em sua dissertação de mestrado, teve como objeto de estudo os profissionais que atuam na coordenação pedagógica da IFPB, denominada de COPED. As análises da pesquisadora apontaram para a indefinição sobre o papel dos profissionais que atuaram na coordenação pedagógica, resultando em ausência de identidade e percepção de pouca ou inexistência de valorização do trabalho desenvolvido por eles. De maneira complementar a Buarque (2017), Moura (2017) procurou identificar qual o lugar de pertencimento do TAE na universidade, buscando compreender como esse profissional encontra-se inserido na universidade pública brasileira e como ele desenvolve as suas atividades em um espaço em que os docentes têm sido responsáveis por estabelecer as diretrizes do ensino.

A pesquisadora constatou que existe uma lacuna que precisa ser preenchida entre o TAE e o docente. Segundo a autora, na percepção do TAE, o docente coloca algumas restrições à sua atuação, à proporção que ele, muitas vezes, não atribui importância devida às questões pedagógicas da instituição.

Consequentemente, isso acaba sinalizando a ausência de reconhecimento ao trabalho dos TAE's por parte do corpo docente.

3.4.3 Suporte Pedagógico Oferecido aos Docentes no Que se refere às Atividades Relacionadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.

O terceiro momento dessa pesquisa buscou contemplar o tipo de suporte pedagógico oferecido aos docentes no que se refere às atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Entretanto, não foram identificados trabalhos referentes unicamente aos TAE's nesse aspecto. Por essa razão, foram relacionados estudos cujo foco é o trabalho do pedagogo, tendo em vista que as atribuições dos cargos de TAE e Pedagogo, muitas vezes, apresentam semelhanças entre si.

O trabalho do pedagogo encontra-se bastante próximo ao trabalho do TAE no que diz respeito ao planejamento, acompanhamento, assessoramento e avaliação do processo educativo, a fim de se possa garantir a continuidade dele. Dessa maneira, essa aproximação ou intersecção entre as atribuições dos cargos é evidenciada por PIO (2016) por meio da síntese das tarefas demandadas pelos cargos é evidenciado no Quadro 5.

Quadro 5 – Síntese das Atividades de TAE e Pedagogo. Adaptado de PIO (2016).

Pedagogo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar e avaliar as normas e os procedimentos constitutivos do processo educativo; ▪ Executar trabalhos de administração, orientação e supervisão educacional.
Técnico em Assuntos Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenar e/ou participar das atividades de ensino, orientação e planejamento, supervisionando e avaliando essas atividades para assegurar a regularidade do processo educativo; ▪ Assessorar nas atividades de ensino, orientação educacional e supervisão pedagógica.

Fonte: Os Autores.

Como se pode observar no Quadro 5 as atividades do pedagogo e do TAE dialogam entre si, tornando-as interligadas de modo que as semelhanças acabam sobrepondo, muitas vezes, as diferenças existentes entre elas. À medida que ambas se encontram estritamente vinculadas ao desenvolvimento do processo educativo, acaba levando a uma certa indefinição com relação as reais atribuições de cada um dos cargos.

Pio (2016) analisou o processo de formação da identidade profissional dos pedagogos do Colégio Pedro II (CP II), considerando não só o sujeito, mas o grupo de pertencimento. A pesquisadora afirma que a procura crescente pelos especialistas em educação, evidenciada nos editais de seleção, tem conferido aos novos TAE's um status de pedagogo na escola. Evidencia-se que desde 2004, quando

ocorreu o primeiro concurso para técnicos-administrativos, o CP II vem aproximando o TAE do pedagogo por meio dos editais. Sendo assim, a autora avalia que as identidades do pedagogo e do TAE se encontram imbricadas no CP II, oscilando ainda a respeito do que requerer de ambos os cargos.

De maneira complementar a PIO (2016), Lorenzet e Zitkoski (2017) dialogaram sobre as atribuições da equipe pedagógica em uma instituição de educação profissional (IFSul). A pesquisa revelou que o trabalho do pedagogo técnico-administrativo se encontra envolvido tanto com o corpo docente, quanto com o corpo discente, uma vez que ele atua numa complexa rede de relações, assessorando as demandas que surgem na instituição.

Ao analisarem as funções do pedagogo, os autores perceberam a amplitude das atribuições desse profissional no tocante ao projeto pedagógico, ao trabalho de ensino, pesquisa e extensão. Os estudos resultaram num conjunto de atividades consideradas específicas para o cargo, e entre essas atividades, destacam-se algumas que se aproximam às dos TAE, como as relacionadas abaixo:

- ❖ Participação na elaboração do projeto pedagógico;
- ❖ Trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar e assistência estudantil;
- ❖ Compreensão e fomento da formação continuada como espaço de trabalho coletivo;
- ❖ Compreensão da formação continuada como espaço de contribuição para evolução social e econômica de cada cidadão;
- ❖ Organização de movimentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica que ressignifiquem as ações educativas;
- ❖ Levantamento de dados sobre matrícula, permanência, abandono, aprovação, reprovação e progressão parcial dos educandos;

A pesquisa demonstrou que em virtude da atuação amplificada do pedagogo, suas funções são essenciais para a instituição, à medida que engloba as áreas técnico-administrativas, sociopolíticas e pedagógicas. De forma análoga, esse entendimento também pode se estendido às funções do TAE.

De igual modo, nos estudos de Carrijo, Cruz e Silva (2017) aborda-se o trabalho do pedagogo técnico na educação profissional técnica e tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os autores apontaram a importância do pedagogo na acolhida de estudantes ingressantes, assessoramento e organização de processos avaliativos, de contribuição estratégica com as atividades dos docentes, assim como evidenciado no quadro das sínteses das atividades de PIO (2016), é atribuição também do TAE assessorar as atividades de ensino, orientação educacional e supervisão pedagógica.

A pesquisa, por sua vez, coloca que o pedagogo, assim como também o TAE nas atividades destacadas por PIO (2016), atua nos IFs com os papéis de supervisor, articulador de toda comunidade escolar, profissional que faz o acompanhamento de estudantes e professores.

Outro aspecto constatado na pesquisa é o fato do pedagogo dos IFs terem nas suas atribuições o papel de supervisão com o objetivo de organizar e sistematizar os diversos conhecimentos, ficando sob sua responsabilidade o acompanhamento das atividades educacionais de modo a contribuir para qualidade da educação nesses espaços. Da mesma maneira, encontra-se o papel do TAE que tem por função a supervisão, o planejamento e acompanhamento das atividades pedagógicas.

Assim como Lorenzet e Zitkoski (2017), a pesquisa de Carrijo, Cruz e Silva (2017) também destaca como atividades do pedagogo: planejamento, organização e execução de atividades didático-pedagógicas, acompanhamentos pedagógicos, planejamento e realização de projetos, elaboração de Planos de Curso e orientação de professores quanto aos planos de ensino. Outras atividades, no entanto, que envolvem o cotidiano dos pedagogos nos IFs foram relacionadas, como: o planejamento e a organização de reuniões, acolhimento de docentes, acompanhamentos de livros didáticos, atendimento ao público e formação docente e discente.

Para Lorenzet e Zitkoski (2017), o trabalho do pedagogo e, compreende-se aqui que também o do TAE, influencia no cotidiano de docentes e discentes e, dessa forma, ele precisa ser um profissional polivalente em sua prática, tornando-a significativa para todos do processo educativo. Por fim, os autores concluem afirmando que existe uma atuação do pedagogo ligada aos processos de supervisão, gestão e administração escolar, nessa perspectiva inclui-se também o trabalho do TAE, em que se faz necessário que ele mobilize amplos saberes que visem à totalidade educacional de modo a contemplar as áreas de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Por fim, **os Quadros 6, 7 e 8** sumarizam respectivamente os principais pontos identificados nesta pesquisa com relação ao trabalho desenvolvido pelos TAE's. Esses pontos, por sua vez, encontram-se vinculados aos seus respectivos autores e focam em 3 aspectos: **(i) Atribuições dos TAE, (ii) Apoio Pedagógico à Atividade Docente e (iii) Suporte Pedagógico ao Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Quadro 6 – Pontos Identificados Associados ao Trabalho dos TAE's – Aspecto: ATRIBUIÇÕES.

ASPECTO	PONTOS IDENTIFICADOS	AUTORES
ATRIBUIÇÕES	Atribuições vinculadas diretamente às atividades de natureza pedagógica.	Rosa, Oliveira e Esteves (2018)
	Preponderância de atividades de natureza administrativa em função das de natureza pedagógicas.	Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009) Schneidrs (2017) Rosa, Oliveira e Esteves

		(2018)
	Desvio de função e indefinição do papel do TAE no contexto pedagógico, ocasionados pela ausência de percepção do TAE sobre as suas atividades serem de natureza pedagógica.	Sanseverino e Gomes (2015, 2017) Schneidrs (2017) Rosa, Oliveira e Esteves (2018)
	Desconhecimento sobre o papel do TAE por ele próprio e demais servidores.	Lewandowski (2018)
	Percepção equivocada entre as funções do TAE e os pedagogos.	
	Distanciamento do trabalho desenvolvido, principalmente no que se refere às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	
	Inserção do TAE em setores cujas demandas não são de ordem pedagógica.	Moura (2017), Gonçalves, Abesur e Queiroz (2009) Rosa, Oliveira e Santos (2018).

Fonte: Os Autores.

Quadro 7 – Pontos Identificados Associados ao Trabalho dos TAE’s – Aspecto: APOIO PEDAGÓGICO À ATIVIDADE DOCENTE.

ASPECTO	PONTOS IDENTIFICADOS	AUTORES
APOIO PEDAGÓGICO À ATIVIDADE DOCENTE	Necessidade das ações da supervisão pedagógica ao processo de ensino aprendizagem para melhoria das práticas docentes.	Brauner (2014)
	Limitação e subutilização das atividades do TAE no contexto institucional.	Pio (2012) Moura (2017)
	Tensão entre a equipe docente e a técnica-pedagógica, sobretudo, com relação às funções de supervisão.	Pio (2012)
	Distanciamento entre coordenação pedagógica, gestão e trabalho docente.	Oliveira (2018)
	Indefinição sobre o papel dos profissionais que atuam na coordenação pedagógica.	Buarque (2017) Moura (2017)
	Ausência de identidade profissional.	Buarque (2017)
	Ausência de reconhecimento por parte do corpo docente.	Moura (2017)

Fonte: Os Autores.

Quadro 8 – Pontos Identificados Associados ao Trabalho dos TAE’s – Aspecto: SUPORTE PEDAGÓGICO AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO.

ASPECTO	PONTOS IDENTIFICADOS	AUTORES
---------	----------------------	---------

SUPORTE PEDAGÓGICO AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO	Tentativa institucional de aproximação entre as atividades do TAE e as do Pedagogo	Pio (2016)
	Assessoramento, supervisão e organização de processos avaliativos, tendo o papel estratégico de contribuir com as atividades do corpo docente e com melhoria da qualidade da educação.	Carrijo, Cruz e Silva (2017)
	Planejamento, organização e execução de atividades didático-pedagógicas.	Carrijo, Cruz e Silva (2017);
	Participação na elaboração de projetos políticos pedagógicos, elaboração de Planos de Curso e orientação de docentes.	Lorenzet e Zitkoski (2017)
	Planejamento e organização de reuniões, acolhimento de docentes, acompanhamentos de livros didáticos.	Carrijo, Cruz e Silva (2017)
	Atendimento ao público e formação docente e discente.	
	Trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar e assistência estudantil, organizando movimentos colaborativos entre a equipe docente e técnica, ressignificando as ações educativas.	
	Compreensão e fomento da formação continuada como espaço de trabalho coletivo, contribuindo assim para evolução social e econômica.	
Levantamento de dados sobre a vida acadêmica dos educandos (matrículas, reprovação, evasão entre outros aspectos.).		

Fonte: Os Autores.

4. Considerações Finais

Considerando que o objetivo primordial desta pesquisa foi conduzir uma revisão de literatura a qual teve por finalidade analisar e delimitar a literatura existente sobre as atividades do trabalho dos TAE's no âmbito da EPT, constatou-se que a sua condução evidenciou resultados importantes para o estudo, considerando as questões de pesquisas estabelecidas previamente (**Q₁**, **Q₂** e **Q₃**).

Com relação ao tema, pode-se verificar que há uma escassez relacionada a estudos existentes na literatura sobre a atuação desses profissionais nas instituições de ensino, principalmente no que se diz respeito à EPT.

Entretanto, compreendendo-se, pois, que o cargo de TAE se trata de um cargo que exige nível superior em pedagogia ou licenciatura, observou-se que embora haja uma aproximação dos TAE's com as atividades de natureza pedagógica, essa aproximação ainda é muito tímida. Na verdade, o que ocorre é a predominância de atividades de natureza administrativa, o que acaba limitando assim a atuação,

gerando uma percepção limitada da comunidade acadêmica sobre as diferentes possibilidades de atuação desses profissionais nas instituições de ensino federal.

A pesquisa observou ainda que com relação ao apoio pedagógico do TAE ao docente esse processo é marcado pelo desconhecimento sobre o papel do TAE por ele próprio e pelos demais servidores. Esse aspecto tem conduzido tensão entre a equipe docente e a técnica-pedagógica, principalmente com relação às funções de supervisão. Isso, por sua vez, acaba limitando e subutilizando as atividades do TAE no contexto institucional. Desse modo, é importante buscar novas estratégias que possibilitem a articulação das atividades do TAE com o trabalho docente e o da equipe pedagógica, visando o seu reconhecimento e uma atuação na instituição enquanto profissional da área pedagógica.

Além disso, é interessante perceber a visão que os autores trazem a respeito das atividades do TAE voltadas para o suporte pedagógico ao ensino, à pesquisa e à extensão, em que há uma tentativa institucional de aproximação do trabalho do TAE ao do Pedagogo. Essa perspectiva mostra-se positiva desde que haja coerência e respeito às especificidades dos respectivos cargos. Nesse sentido, devem dialogar por meio de um trabalho que articule as atividades da equipe pedagógica promovendo o desenvolvimento e integralidade no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão na EPT.

Em síntese, espera-se que os resultados obtidos a partir desta revisão sirva como base para estudos futuros sobre a atuação dos TAE's na EPT, visto que ainda existe uma carência considerável de pesquisas sobre essa temática.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) pela autorização para o desenvolvimento da pesquisa na instituição. A solicitação de autorização foi protocolada sob o número do Processo 23295.015847.2019-44.

Referências

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen Cézár. O Trabalho do pedagogo TAE na educação profissional e tecnológica: caminhos e perspectivas. In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2018. v. 1, p. 1 - 6. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID8713_24082018233111.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019.

BRAUNER, C.F. **Supervisão Pedagógica: prática e formação continuada**. 2014.161f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BUARQUE, M.do S.L. **A coordenação pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: identidades e práticas**. 2017. 124f. Dissertação (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) – UFPB, João Pessoa.

CARRIJO, C.R.S.; CRUZ, S.P.C.; SILVA, K.A.C.P.C. da. O trabalho do pedagogo nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia: algumas análises. **RBEPT**, v.2. n.11, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3487> Acesso em 22.fev.2021.

GONÇALVES, H.J.L., ABENSUR, P.L.D, QUEIROZ, S.M.de. Identidade de Profissionais da Educação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os especialistas em Educação. **Sinergia**. São Paulo, v.10, n.1, 2009. p.9-15, jan./jun.

KITCHENHAM, B., BRERETON; O. P.; BUDGEN, D.; TURNER, M.; BAILEY; J.; LINKMAN, S. Systematic literature reviews in software engineering—systematic literature review. **Information and software technology**, 2009.51(1):7–15.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S.. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**.2007.

LEWANDOWISKI, J.M.D. **Os técnicos em assuntos educacionais no Instituto Federal do Paraná: em busca de uma identidade profissional** .2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNOESTE, Cascavel.

LORENZET, D; ZITKOSKI, J.J. Contribuições pedagógicas em institutos federais: supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo. **Educação**. Porto Alegre, v.40, n.3, 2017.p.459-468. set./dez.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC**. Encaminha a descrição dos cargos técnicos-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público de 28 de novembro de 2005. 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020

MOURA, S. Loureiro de. **O lugar dos Técnicos em assuntos educacionais em uma instituição federal de ensino do sul do Brasil**. 2017. 109f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Universidade LaSalle, Canoas.

PIO, A. **Técnicos em assuntos educacionais do Colégio Pedro II: história, identidade e limites de atuação**, 2012. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação – UFRJ, Rio de Janeiro).

_____. Pedagogos e TAES no Colégio Pedro II: apontamentos históricos e identitários. **Revista Encontros**, Rio de Janeiro, Ano 14, v. 26, 2016. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/745>> Acesso em: 08 mar.2021.

ROSA, A.V.do N.; OLIVEIRA, A. S. de; ESTEVES, F. V.de F. Uma possibilidade dos técnicos em assuntos educacionais na UNIRIO: a realização do NAPE. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária**, ano 2, v. 2, n. 2, jul.-dez. 2018

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, MC. Estudos de Revisão Sistemática: uma guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89. jan./fev.2007.

SANSEVERINO, A.M; GOMES, C.S.F. Plano de Ação para o cargo público Técnico em Assuntos Educacionais. In: **XII SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende 0 RS. Simpósio. 2015. Disponível em: <ar.db.br/seget/arquivos/artigos15/14722142.pdf> Acesso em: 09.mar. 2021.

_____. Propostas dos Técnicos em assuntos Educacionais. **Revista de Carreiras e Pessoas (RECAPE)**. São Paulo. v.7.n.2. mai-ago.2017.

_____. O papel dos Técnicos em Assuntos Educacionais em uma instituição federal de ensino superior: atribuições e propostas de ações. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM**

GESTÃO, 10., 2014, Rio de Janeiro. Anais... . Rio de Janeiro: Inovarse, 2014. p. 1 - 21. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0322.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SCHNEIDRES, P. M.. **Possibilidades de Acompanhamento Pedagógico de Professores Iniciantes frente aos desafios de trabalho em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2017. 211f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional), Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria.

SILVA, H.F. da S. **Pedagogos que atuam como Técnicos em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro: caminhos e encruzilhadas dos processos identitários**. 2014.132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - São Gonçalo.

SILVA, J. C. M. ; MELO FILHO, I. J. . Mapeamento Preliminar Sobre Atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) no Suporte aos Processos Educativos no Ensino Profissional e Tecnológico. In: **X Encontro da Rede Estrado Brasil. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente, 2019, Recife/PE**. Anais do X Encontro da Rede Estrado Brasil. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente. Recife/PE: Centro de Educação/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2019.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. de. . A Educação Profissional no Brasil. **Interacções**, [s.l], v. 40, n. 12, p.152-159, 2016. Trimestral. Disponível em: <[file:///C:/Users/211a2/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/211a2/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116%20(1).pdf)>. Acesso em: 18. fev. 2019.

Recebido em: 24 de março de 2021

Aceito em: 06 de maio de 2021

Endereço para correspondência:
Juliana de Cassia Maciel Silva
juliana.silva@jaboatao.ifpe.edu.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)